

Gregg R. Allison

Eclesiologia

Uma teologia para peregrinos e estrangeiros

Sou pastor em tempo integral e, portanto, preciso ser teólogo em tempo integral. Como pastor, meu chamado supremo é honrar Jesus ao pastorear seu rebanho. Como teólogo, meu chamado supremo é enaltecer Jesus publicamente como a esperança para o mundo. Para ser sincero, preciso de ajuda ao tratar de dificuldades reais que não seria capaz de criar como ficção. O trabalho do dr. Allison em *Eclesiologia* é o manual mais útil de cunho teológico para a liderança na igreja. Se você comprar esse livro, ele ficará gasto de tanto uso.

Tyler Jones, pastor titular da igreja Vintage21 Church, em Raleigh, North Carolina, Estados Unidos, diretor regional da rede de plantação de igrejas Acts 29 e fundador da organização Advance the Church

Eclesiologia, de Gregg Allison, é historicamente fundamentado, exegeticamente motivado e teologicamente preciso. Mais que isso, essa oportuna obra-prima de eclesiologia demonstra amor pela igreja e é escrita para a igreja!

Christopher Morgan, deão e professor de Teologia da School of Christian Ministries, na California Baptist University

O dr. Gregg Allison realizou o trabalho magistral de escrever uma análise minuciosa e, ao mesmo tempo, prática da igreja. Essa obra é leitura obrigatória para qualquer pastor ou teólogo sério que deseje investigar o cerne da eclesiologia evangélica. Como cristão conservador e pastor de uma igreja local, apresso-me em fazer recomendações ou tomar decisões sobre a “prática” da igreja local sem refletir muito a respeito de prestação de contas ou da ligação com a igreja universal e histórica. Allison acrescenta grande amplitude e profundidade à beleza da igreja ao fazer um levantamento, em cada seção, desde a igreja primitiva, passando pela Igreja Católica e pela Reforma, chegando até nossa cultura e período contemporâneos. Gostei especialmente da disposição de Gregg de tratar de questões relevantes com as quais as igrejas contemporâneas têm lidado, como o governo eclesiástico e o movimento “multilocal”. Esse livro preenche o espaço que existe de longa data na biblioteca da maioria dos evangélicos!

Jeffrey T. Gilmore, pastor titular da igreja Parkview Evangelical Free Church, em Iowa City, Iowa, Estados Unidos

Elaborar uma eclesiologia evangélica é uma tarefa complicada, pois há divergências entre os evangélicos em vários aspectos sobre esse assunto. Nem todos concordarão com as posições de Gregg Allison em *Eclesiologia*, mas todos se beneficiarão de seu estudo detalhado. Ele trata de modo especialmente minucioso da governança eclesiástica e das ordenanças e, nas seções iniciais, trilha alguns caminhos pouco explorados. Há momentos em que seus argumentos exigem leitura cuidadosa, mas, com frequência, abrem novas perspectivas. Recomendo a estudantes de eclesiologia.

John S. Hammett, deão de estudos teológicos, professor de Teologia do Southeastern Baptist Theological Seminary e autor de *Biblical foundations for Baptist churches*

Nesse estudo abrangente da doutrina da igreja, Gregg Allison demonstra profundidade de reflexão teológica, entendimento das Escrituras e sabedoria prática. Ao interagir com diversas perspectivas eclesiológicas ao longo da história da igreja e da época contemporânea, ele apresenta um estudo equilibrado, bíblico e atual de temas que vão desde as características da igreja, até o governo eclesiástico e o ministério da igreja, tudo isso norteado por seu entendimento da natureza paradoxal da igreja como parte do mundo, mas que, ao mesmo tempo, tem os olhos voltados para outro reino. Essa obra fará uma contribuição teológica substancial para a literatura em expansão sobre a doutrina da igreja.

Justin Holcomb, diretor executivo da Resurgence, pastor titular da igreja Mars Hill Church U-District, em Seattle, Washington, Estados Unidos, professor adjunto de Teologia e Cultura no Reformed Theological Seminary e coautor de *Rid of my disgrace*

Gregg Allison prestou um grande serviço aos evangélicos com uma autêntica teologia da igreja. Na série infindável de livros e blogs sobre técnicas e aspectos pragmáticos da igreja, *Eclesiologia* fornece uma resposta magnificamente redigida, teologicamente coerente e aplicável para a pergunta “O que é uma igreja?”. Seu grande conhecimento de teologia histórica e sua experiência em liderança em vários tipos de igrejas enriquecem suas considerações bíblicas profundas. Leitura obrigatória para todos os que levam a sério a liderança na igreja de Jesus Cristo.

Gerry Breshears, professor de Teologia do Western Seminary

Creio que a doutrina da igreja será o campo de reflexão teológica mais urgente ao longo da próxima geração. Em *Eclesiologia*, Gregg Allison abre caminho ao apresentar uma eclesiológica inteiramente bíblica, de escopo abrangente e, ao mesmo tempo, sensível a nuances.

Timothy George, deão e fundador da Beeson Divinity School, Samford University, organizador do *Reformation Commentary on Scripture* e autor de *Teologia dos reformadores* (Vida Nova)

A doutrina da igreja continua a causar divisão entre cristãos, especialmente entre protestantes. O dr. Gregg Allison encarou esse desafio espinhoso e preparou um livro que apresenta os princípios básicos que nos unem e as controvérsias que continuam a produzir diferentes formações eclesiásticas. Ele sustenta a própria convicção batista, reformada e conservadora, ao mesmo tempo que se mostra justo para com aqueles que adotam conceitos diferentes, o que torna seu livro uma contribuição valiosa para nossa compreensão desse assunto de grande relevância.

Gerald Bray, autor de *História da interpretação bíblica* (Vida Nova) e *História da teologia cristã* (Shedd Publicações)

Entre as muitas obras evangélicas sobre a doutrina da igreja lançadas recentemente, essa, sem dúvida alguma, será por muitos anos a referência e o padrão no tratamento do assunto. *Eclesiologia* é bíblicamente fiel, historicamente fundamentado e pastoralmente relevante.

Sam Storms, pastor titular de pregação e visão da igreja Bridgeway Church, em Oklahoma, e autor de *Escolhidos: uma exposição da doutrina da eleição* e *Dons espirituais* (Vida Nova)

Eclesiologia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Allison, Gregg R.

Eclesiologia : uma teologia para peregrinos e estrangeiros / Gregg R. Allison ; tradução de Susana Klassen. - São Paulo : Vida Nova, 2021.
560 p.

ISBN 978-65-990083-1-3

Título original: Sojourners and strangers: the doctrine of the church

1. Cristianismo 2. Igreja 3. Teologia I. Título II. Klassen, Susana

20-1433

CDD 262

Índice para catálogo sistemático

1. Eclesiologia

Gregg R. Allison

Eclesiologia

Uma teologia para peregrinos e estrangeiros

Tradução
SUSANA KLASSEN


VIDA NOVA

©2012, de Gregg R. Allison

Título do original: *Sojourners and strangers: the doctrine of the church*,
edição publicada por CROSSWAY (Wheaton, Illinois, Estados Unidos).

©2011, de Gregg R. Allison

Adaptações de *Historical theology: an introduction to Christian doctrine* (Grand Rapids:
Zondervan, 2011), usadas com permissão da Zondervan. www.zondervan.com.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020

vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da English Standard Version (ESV). As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV), da New American Standard Bible (NASB), da Revised Standard Version (RSV), da New Revised Standard Version (NRSV), da Holman Christian Standard Bible (HCSB), da King James Version (KJV) e da New King James Version (NKJV). O grifo nas citações bíblicas é de responsabilidade do autor.

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL

Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO

Arthur Wesley Dück

Ubevaldo G. Sampaio

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Virginia Neumann

Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS

Josemar de Souza Pinto

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

CAPA

Wesley Mendonça

Para
o pastor BRUCE BORJA e
os líderes talentosos
da igreja Hinson Memorial Baptist Church,
em Portland, Oregon, Estados Unidos
(1997-2003),

[Juntos, vivemos
a doutrina da igreja.]

e

o pastor DANIEL MONTGOMERY e
os líderes talentosos da
igreja Sojourn Community Church,
em Louisville, Kentucky, Estados Unidos.

[Algo do nada.]

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	15
<i>Abreviações</i>	21

PRIMEIRA PARTE QUESTÕES FUNDACIONAIS

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO À ECLESIOLOGIA	25
Histórico e experiências eclesiais.....	25
A ideia básica de igreja	28
Eclesiolgia como doutrina.....	32
O escopo da eclesiolgia	32
<i>A suficiência das Escrituras</i>	32
<i>Outras fontes</i>	35
A metodologia para a eclesiolgia	39
<i>Continuidade e descontinuidade entre os Testamentos</i>	39
<i>Linguagem bíblica: prescrição versus descrição</i>	43
<i>Abordagens básicas à eclesiolgia</i>	51
Uma pergunta para concluirmos: A eclesiolgia é uma doutrina importante?	56
CAPÍTULO 2 — A IGREJA DA NOVA ALIANÇA	63
O conceito de igreja	63
O conceito de aliança	66
Alianças em vigor antes de Cristo	67
A igreja da nova aliança	72
O início da igreja	81
A relação entre a igreja e Israel	85
A relação entre a igreja e o reino de Deus.....	93
<i>A identidade do reino de Deus</i>	94

<i>A igreja e o reino como governo universal e domínio eterno de Deus</i>	97
<i>A igreja e o reino como Israel</i>	100
<i>A igreja e o reino como entidades pertencentes ao Filho do</i> <i>Homem/Rei davídico</i>	100
<i>A igreja e o reino como uma realidade inaugurada</i>	101
<i>A igreja e o reino como uma realidade escatológica</i>	103

SEGUNDA PARTE

A VISÃO BÍBLICA — AS CARACTERÍSTICAS DA IGREJA

CAPÍTULO 3 — CARACTERÍSTICAS REFERENTES À ORIGEM E AO DIRECIONAMENTO DA IGREJA .109	
Introdução	109
A igreja é doxológica	112
A igreja é logocêntrica	117
<i>Logos: Jesus Cristo, a Palavra encarnada de Deus</i>	117
<i>Logos: Escrituras, a Palavra inspirada de Deus</i>	120
A igreja é pneumodinâmica	125
Defesa do caráter doxológico, logocêntrico e pneumodinâmico da igreja	128
CAPÍTULO 4 — CARACTERÍSTICAS REFERENTES À REUNIÃO E AO ENVIO DA IGREJA131	
Introdução	131
A igreja é pactual	131
<i>A igreja em relacionamento de nova aliança com Deus por meio de Cristo</i>	132
<i>Membros da igreja em relacionamento de aliança uns com os outros</i>	132
<i>A igreja em seu caráter pactual: algumas especificações</i>	136
A igreja é confessional	141
<i>Confissão pessoal de fé no senhorio salvador de Jesus Cristo</i>	142
<i>Uma confissão comum e conjunta da fé da igreja</i>	143
<i>Uma proposta</i>	145
A igreja é missional	151
A igreja é espaçotemporal/escatológica	159

TERCEIRA PARTE

A VISÃO CONCRETIZADA — O CRESCIMENTO DA IGREJA

CAPÍTULO 5 — A PUREZA E A UNIDADE DA IGREJA 175	
A pureza da igreja	176
<i>A realidade de igrejas mais puras e menos puras</i>	179
A unidade da igreja	183
<i>Fundamentos da unidade da igreja</i>	183
<i>Preservação da unidade da igreja</i>	189

CAPÍTULO 6 — DISCIPLINA ECLESIASTICA	195
Definição e base bíblica.....	198
Dois textos fundamentais e sua aplicação à disciplina eclesiástica	201
<i>Mateus 18.15-20</i>	201
<i>1Coríntios 5.1-13 (com 2Coríntios 2.5-11)</i>	207
Outras questões que exigem disciplina eclesiástica.....	213
<i>Ensinamentos heréticos</i>	213
<i>Espírito faccioso</i>	214
<i>Ociosidade</i>	215
<i>Falhas da liderança</i>	216
A prática da disciplina eclesiástica	218

QUARTA PARTE
O GOVERNO DA IGREJA

CAPÍTULO 7 — OS OFÍCIOS DA IGREJA	223
O ofício de apóstolo	223
<i>Os apóstolos e suas qualificações</i>	223
<i>Os ministérios dos apóstolos</i>	225
<i>A cessação do ofício de apóstolo</i>	228
O ofício de presbítero	230
<i>Qualificações</i>	231
<i>Responsabilidades</i>	239
<i>A limitação do ofício de presbítero a homens qualificados</i>	244
A posição complementarista.....	246
A posição igualitarista.....	251
Réplicas à posição igualitarista	259
Um alerta aos que adotam a posição complementarista.....	263
O ofício de diácono/diaconisa	264
<i>O ofício de serviço</i>	264
<i>Qualificações e responsabilidades</i>	266
<i>A acessibilidade ao ofício de diácono tanto a homens quanto a mulheres (diaconisas)</i>	267
CAPÍTULO 8 — TIPOS DE GOVERNO ECLESIASTICO.....	273
Introdução	273
A liderança suprema de Jesus Cristo como Cabeça.....	276
Tipos históricos de governo eclesiástico	278
Episcopal	279
<i>Descrição</i>	279
<i>Base bíblica e teológica</i>	280

<i>Equívocos e apreensões</i>	284
Presbiteriano	290
<i>Descrição</i>	290
<i>Base bíblica e teológica</i>	293
<i>Equívocos e apreensões</i>	297
Congregacional	304
<i>Descrição</i>	304
<i>Base bíblica e teológica</i>	305
<i>Equívocos e apreensões</i>	311
<i>Variiedades da forma de governo congregacional</i>	315
<i>Um só pastor com conselho de diáconos</i>	316
<i>Vários presbíteros</i>	321
CAPÍTULO 9 — UM MODELO DE GOVERNO ECLESIASTICO	325
Base para vínculos fortes entre igrejas congregacionais	326
<i>Exemplos bíblicos</i>	326
<i>Lições aprendidas com a forma de governo episcopal e com a forma</i> <i>de governo presbiteriano</i>	330
<i>Precedentes históricos</i>	331
<i>Desejo intenso de cooperação</i>	333
Uma proposta para o governo de igrejas congregacionais	333
Excursão: Igrejas multilocais	339
<i>Base bíblica</i>	342
<i>Base teológica</i>	345
<i>Um modelo de igreja multilocal</i>	347

QUINTA PARTE AS ORDENANÇAS DA IGREJA

CAPÍTULO 10 — BATISMO	351
Sacramentos e ordenanças: análise geral	352
Uma breve história do desenvolvimento da teologia e da prática batismal	354
<i>Batismo na igreja primitiva</i>	354
<i>A adoção do batismo de recém-nascidos</i>	357
<i>Mudanças da Reforma no batismo</i>	360
<i>Martinho Lutero</i>	361
<i>Ulrico Zuínglio</i>	362
<i>Os anabatistas</i>	363
<i>João Calvino</i>	365
<i>Desdobramentos pós-Reforma</i>	366

A divisão teológica atual entre batismo de recém-nascidos e batismo de crentes: Quem deve ser batizado?	368
<i>Doutrinas fundamentais do batismo de recém-nascidos (ou pedobatismo)</i>	368
<i>Doutrinas fundamentais do batismo de crentes (ou credobatismo)</i>	371
<i>Avaliação do credobatismo pelo pedobatismo e réplicas do credobatismo</i>	376
<i>Avaliação do pedobatismo pelo credobatismo e réplicas do pedobatismo</i>	378
A prática do batismo de crentes	385
<i>A forma de batismo</i>	385
<i>O significado do batismo</i>	386
<i>O batismo é necessário para a salvação?</i>	391
<i>Questões diversas a respeito do batismo de crentes</i>	394
CAPÍTULO 11 — A CEIA DO SENHOR	399
Desenvolvimento histórico: igrejas primitiva e medieval	401
As cinco perspectivas mais importantes da ceia do Senhor	407
<i>Transsubstanciação católica</i>	407
<i>Consustanciação luterana (ou união sacramental)</i>	410
<i>Conceito memorial zuingliano</i>	414
<i>Conceito calvinista de presença espiritual</i>	418
<i>Visões anabatista e batista</i>	420
Estrutura bíblica e teológica	423
<i>A instituição por Jesus Cristo</i>	423
<i>A tradição paulina</i>	426
Minha perspectiva e questões de aplicação	433
<i>A natureza da ceia do Senhor</i>	433
<i>Observância regular com elementos bíblicamente prescritos</i>	436
<i>Participantes da ceia do Senhor</i>	439
<i>Participação de maneira digna</i>	445
<i>Símbolo da unidade da igreja</i>	447
<i>Celebração proléptica</i>	448

SEXTA PARTE

OS MINISTÉRIOS DA IGREJA

CAPÍTULO 12 — MINISTÉRIOS DA IGREJA	453
Capacitação divina para o ministério: dons espirituais	453
<i>Apóstolos/apostolado</i>	455
<i>Profetas/profecia</i>	455
<i>Mestres/ensino/pastores-mestres</i>	456
<i>Evangelistas</i>	456
<i>Palavras de sabedoria e palavras de conhecimento</i>	456

<i>Exortação</i>	457
<i>Liderança/administração</i>	457
<i>Fé</i>	458
<i>Serviço/auxílio</i>	459
<i>Contribuição</i>	459
<i>Atos de misericórdia</i>	460
<i>Dons de curar</i>	460
<i>Operação de milagres/milagres</i>	461
<i>Discernimento de espíritos</i>	462
<i>Variedades de línguas</i>	462
<i>Interpretação de línguas</i>	464
<i>Outros “dons”</i>	464
A igreja adora/presta culto ao Deus triúno	465
<i>Definição de culto</i>	466
<i>Princípio regulador versus princípio normativo</i>	469
A igreja proclama a Palavra de Deus	475
A igreja coloca não cristãos em contato com o evangelho	481
A igreja discipula seus membros	484
<i>Educação cristã</i>	485
<i>Vida em comunidade</i>	488
A igreja cuida de pessoas	491
<i>Oração</i>	491
<i>Contribuição</i>	492
<i>Sustento financeiro de pastores</i>	496
<i>Assistência aos necessitados</i>	498
A igreja é <i>em prol</i> do mundo e <i>contra</i> o mundo	504

**SÉTIMA PARTE
CONCLUSÃO**

CAPÍTULO 13 – PEREGRINOS E ESTRANGEIROS	513
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	519
<i>Índice remissivo</i>	537

PREFÁCIO

“O que é uma igreja?”

À primeira vista, essa pergunta parece ser fácil de responder. Durante quase dois milênios, igrejas foram plantadas e cresceram, deram origem a outras igrejas e deixaram de existir, avançaram e regrediram, uniram-se e dividiram-se. Quer se trate da “seita dos nazarenos” (At 24.5), de convertidos disfarçados se encontrando às escondidas nas catacumbas de Roma ou em celeiros no leste da França, quer se trate de uma igreja de oitocentos mil membros na Coreia ou uma igreja em casa em Seattle, quer se trate de uma igreja em uma rua comercial em Beirute ou em uma cabana do Zimbábue, a realidade das igrejas é inegável. E parece que sabemos o que é uma igreja.

Contudo, ao pensarmos melhor sobre “O que é uma igreja?”, ocorre um dilema. Um dos motivos para isso, como indicado acima, é a grande diversidade de grupos, assembleias e até mesmo denominações que se valem do título “igreja”. Uma dessas entidades, a Igreja Católica Romana, assevera que ela, e somente ela, é “a igreja una, santa, católica e apostólica”.¹ As igrejas protestantes, que desde seu início se opuseram a essa declaração, têm articulado as “marcas da igreja”, os elementos essenciais que distinguem as igrejas “verdadeiras” da “falsa” igreja (i.e., Católica Romana). Entre essas igrejas protestantes, há centenas de variações que abrangem muitos tipos diferentes de igrejas evangélicas. Embora a Igreja

¹Embora segmentos da igreja pós-Vaticano II tenham minimizado, em grande medida, essa asserção exclusivista de que ela é a única igreja verdadeira, o papa Bento XVI elucidou a questão ao reiterar a posição histórica da igreja: uma vez que a Igreja Católica, e somente ela, tem a sucessão apostólica, é a única igreja verdadeira. Consequentemente, o papa negou de modo específico que as igrejas protestantes sejam igrejas verdadeiras. Veja o *motu proprio* (July 10, 2007) do papa Bento XVI, “Responses to some questions regarding certain aspects of the doctrine of the church”, disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20070629_responsa-quaestiones_en.html, acesso em: 17 jun. 2011.

Ortodoxa certamente não tenha essa mesma diversidade, conta com diversas manifestações nacionais: Igreja Ortodoxa Grega, Igreja Ortodoxa Russa, e assim por diante. Essa variedade que causa vertigem, de uma diversidade que impressiona e que é, muitas vezes, desconcertante, torna bastante complicada qualquer resposta para a pergunta “O que é uma igreja?”. Howard A. Snyder, ao voltar sua atenção apenas para as igrejas evangélicas, observou: “Afirmarei que, embora *haja* o que pode ser denominado eclesiologia evangélica, podemos falar, mais apropriadamente, de *eclesiologias* evangélicas, no plural, e perguntar qual pode ser a contribuição de cada uma delas para o todo”.²

Snyder articula um segundo motivo para a dificuldade de responder à pergunta “O que é uma igreja?”. “Hoje a eclesiologia evangélica está (como sempre!) em uma importante transição.”³ Ele poderia ter dito isso com referência à maioria das doutrinas evangélicas atuais. Em minhas estantes, tenho inúmeras obras teológicas com as palavras “reformular” e “revisar” nos títulos. Parece, aliás, que a maior parte das formulações teológicas evangélicas (senão todas) — por exemplo, a doutrina de Deus, antropologia teológica, a expiação realizada por Cristo — está sujeita a reconsideração e reformulação nos dias atuais. A doutrina da igreja não é exceção; um número crescente de evangélicos tem tratado da eclesiologia e procurado reformulá-la. Se, no passado, a reflexão sobre a doutrina da igreja era escassa, sem dúvida não é mais o caso em nosso tempo, visto que um fluxo contínuo de livros sobre eclesiologia evangélica está sendo publicado (sem falar em congressos, encontros de treinamento, sites, blogs e afins).⁴ E não creio que

²Howard A. Snyder, “The marks of Evangelical ecclesiology”, in: John G. Stackhouse, org., *Evangelical ecclesiology: reality or illusion?* (Grand Rapids: Baker Academic, 2004), p. 77. Esse comentário é consideravelmente diferente da ideia de múltiplas eclesiologias divergentes que refletem uma pressuposição de que o próprio Novo Testamento é por si só tão caracterizado por diferentes teologias (e, portanto, eclesiologias) que qualquer tentativa de amalgamar essas linhas diversas para formar uma teologia (ou eclesiologia) relativamente unificada é tanto ingênua quanto impossível. Veja, e.g., Graham H. Twelftree, *People of the Spirit: exploring Luke’s view of the church* (Grand Rapids: Baker Academic, 2009), p. 3. A ideia de Snyder também é diferente dos “levantamentos não resumidos das eclesiologias do Novo Testamento” (Markus Bockmuehl, “Is there a New Testament doctrine of the church?”, in: Markus Bockmuehl; Alan J. Torrance, orgs., *Scripture’s doctrine and theology’s Bible: how the New Testament shapes Christian dogmatics* [Grand Rapids: Baker Academic, 2008], p. 36). Um exemplo desse tipo de levantamento é Markus Bockmuehl; Michael B. Thompson, *A vision for the church: studies in early Christian ecclesiology in honor of J. M. P. Sweet* (Edinburgh: T & T Clark, 1997).

³Snyder, “Marks of Evangelical ecclesiology”, p. 103.

⁴Por exemplo, as seguintes obras importantes sobre eclesiologia foram publicadas nas últimas duas décadas: Edmund Clowney, *The church* (Downers Grove: InterVarsity, 1995) [edição em português: *A igreja*, tradução de Rubens Castilho; Vagner Barbosa (São Paulo: Cultura Cristã, 2007)]; David Smith, *All God’s people: a theology of the church* (Wheaton: BridgePoint, 1996); Everett

essa situação se deva ao que J. C. Hoekendijk escreveu: “Na história, um forte interesse eclesiológico foi, quase sem exceção, sinal de decadência espiritual...”⁵ Sem comentar sobre o estado da espiritualidade em nossos dias, considero o atual “forte interesse eclesiológico” um sinal animador. No entanto, a quantidade cada vez maior de material sobre a doutrina da igreja e sobre a transição em andamento na eclesiologia evangélica acaba complicando as tentativas de responder à pergunta “O que é uma igreja?”.

Por esses e outros motivos, a tarefa diante de mim — de escrever uma nova eclesiologia como parte da série Crossway Foundations of Evangelical Theology — era assustadora. E, no entanto, John Feinberg, meu ex-professor, bom amigo e editor-geral da série, me incentivou a aceitar essa incumbência. Seu trabalho comigo na presente obra foi imenso, desafiador, benéfico e grandemente necessário. Sou profundamente grato por sua amizade e por seu trabalho editorial. Posso dizer o mesmo de Al Fisher, da editora Crossway, pois ele me manteve concentrado no trabalho e sempre foi uma fonte pessoal de ânimo. Bill Deckard é um editor magistral, cujas correções meticulosas e excelentes sugestões tornaram este livro melhor e mais legível. De modo informal, inúmeras pessoas contribuíram para este livro ao fazer sua leitura e análise crítica; entre elas estão meus ex-colegas no Western Seminary em Portland, Oregon, e meus atuais colegas no The Southern Baptist Seminary em Louisville, Kentucky. Desejo mencionar especialmente Gerry Breshears, Bruce Ware, Steven Wellum, Chad Brand, Peter Gentry e Greg Wills.

Vários de meus professores assistentes, bem como participantes de meu curso de Teologia Sistemática 3, de meus seminários sobre eclesiologia do programa de doutorado e de minhas palestras sobre esse tema no SBTS, e de meus amigos leram os rascunhos de capítulos e/ou de toda a obra e teceram comentários. Agradeço especialmente a Reid Monaghan, Aaron O’Kelley, George Cochran, Chris Bosson, Ryan Lister, Chris Bonts, Chris Clemans, Wayne Shealey, Matt Wireman, Greg Gilbert, Jason Allan, Oren Martin, Jeremy Kimble, Micah McCormick, Karl

Ferguson, *The church of Christ: a biblical ecclesiology for today* (Grand Rapids: Eerdmans, 1996); Craig Van Gelder, *The essence of the church: a community created by the Spirit* (Grand Rapids: Baker, 2000); Veli-Matti Kärkkäinen, *An introduction to ecclesiology: ecumenical, historical, and global perspectives* (Downers Grove: InterVarsity Press, 2002); Donald Bloesch, *The church: sacraments, worship, ministry, mission* (Downers Grove: InterVarsity, 2002); Brad Harper; Paul Metzger, *Exploring ecclesiology: an Evangelical and Ecumenical introduction* (Grand Rapids: Baker, 2008); Michael S. Horton, *People and place: a covenant ecclesiology* (Louisville: Westminster John Knox, 2008); Gary D. Badcock, *The house where God lives: renewing the doctrine of the church for today* (Grand Rapids: Eerdmans, 2009).

⁵J. C. Hoekendijk, “The church in missionary thinking”, *International Review of Mission* 41 (1952): 325.

Schumacher, Jinse Kim, Soon Park, Jeremy Pierre, Lee Tankersley, Toby Jennings, Greg Jackson, Joshua Boswell, Timothy Harris, Michael Galdamaz, Michael Williams, Robbie Sagers, Phillip Bethancourt, Matthew Barrett, Luke Stamps, Kevin Webb, James Risner, Jedidiah Coppenger, Ryan Bishop, Ryan Brandt, Eric Britt, Grant Gaines, Ricky Hardison, David Knierim, Brent Parker, Darryl Pepper, Kenneth Reid, Adam Winters, Michael York, Matthew Claridge, Sung-Hyun (Joseph) Baik, William Brooks, Derek Brown, J. T. English, Joshua Jean, Walter (Scott) Lamb, John LaRue, John Morrison, Seth Osborne, Daniel Patterson, Andrew Record, David (Gene) Roberts e John Wind. Várias igrejas — igreja Good Shepherd Community Church (pastoreada por Steve Keels) perto de Portland, Oregon; igreja Sojourn Community Church (pastoreada por Daniel Montgomery) em Louisville, Kentucky; igreja Grace Community Church (pastoreada por Rod Bunton) em Tallahassee, Flórida; igreja Calvary Baptist Church (pastoreada por Matt Burton) em Elgin, Illinois; igreja All Nation's Church (pastoreada por Bob Altstadt) perto de Cincinnati, Ohio; igreja Vintage21 Church (pastoreada por Tyler Jones) em Raleigh, North Carolina; igreja Immanuel Church (pastoreada por Ray Ortlund Jr.) em Nashville, Tennessee; e meus cursos de "Eclesiologia Missional" para a organização Re:train (com Mark Driscoll/Mars Hill Church/Acts 29) em Seattle, Washington — me permitiram fazer experiências com elas ao lecionar partes deste livro em sermões, retiros, classes de escola dominical, cursos ou eventos especiais. O trabalho como presidente do conselho administrativo da igreja Hinson Memorial Baptist Church em Portland e o trabalho com a liderança dessa igreja (Bruce Boria, a quem este livro é dedicado, e vários outros) me ensinaram muita coisa sobre eclesiologia e sobre como "fazer igreja". Sua ajuda foi imensamente útil. Ademais, a função de presbítero da igreja Sojourn Community Church em Louisville e o trabalho com outros presbíteros (Daniel Montgomery, a quem este livro também é dedicado, e vários outros) está me ensinando muito sobre liderar e pastorear uma igreja multilocal. Também nesse caso, sua ajuda é extremamente útil. O que aqui parecer erro ou equivocado é responsabilidade minha, e não deles. Ao longo de toda a elaboração desta obra, minha família — Nora, Lauren e Troy, Hanell e Mike, e Luke — foi fonte constante de ânimo, e sou continuamente grato por seu apoio.

Por fim, algo que Snyder afirmou (na verdade, a continuação de seu comentário anterior) me incentivou muito para escrever este livro: "Hoje a eclesiologia evangélica está (como sempre!) em uma importante transição. Justamente por esse motivo, tem diante de si uma grande oportunidade. Que momento poderia ser melhor para elaborar uma eclesiologia solidamente bíblica e evangélica, profética e impulsionadora, teologicamente coerente e sociologicamente consciente e funcional para o testemunho eficaz do reino de Deus em uma era de rápida

globalização?”.⁶ Embora eu não tenha definido todos esses elementos como objetivos e tenha formulado minha doutrina da igreja com referência a outros valores fundamentais, o desafio de Snyder foi de grande importância para a elaboração desta eclesiologia. Meu êxito na tarefa em questão está sujeito à avaliação de cada leitor e, em última análise, à avaliação de Jesus Cristo, o Cabeça da igreja e aquele que redime e guia “peregrinos e estrangeiros” (veja 1Pe 2.11).

⁶Snyder, “Marks of Evangelical ecclesiology”, p. 103.

Primeira parte

Questões fundacionais

Capítulo 1

Introdução à eclesiologia

HISTÓRICO E EXPERIÊNCIAS ECLESIÁSTICAS

Para começar com o óbvio, se você está lendo este livro, provavelmente participa de uma igreja e, portanto, já experimentou a realidade da doutrina da qual trato aqui. O mesmo aplica-se à maioria das outras doutrinas: experimentamos a realidade da doutrina de Deus ao nos relacionarmos pessoalmente com ele como Pai, da doutrina da humanidade como portadores da imagem divina, da doutrina do pecado como pessoas caídas daquilo que deveríamos ser, da doutrina da salvação como pessoas resgatadas de nossa depravação e corrupção, e assim por diante.

Essas experiências dão forma à nossa teologia de Deus, da humanidade, do pecado, da salvação e a outras doutrinas.

Uma vez que essa asserção pode parecer sensata para alguns, mas desconcertante para outros, deixe-me esclarecer o que quero dizer. Como teólogo sistemático e colaborador desta série *Foundations of Evangelical Theology* [Fundamentos da Teologia Evangélica], declaro categoricamente que a fonte — a única fonte — e o ponto de partida de nossa teologia são as Escrituras, a Palavra de Deus. Portanto, quando afirmo que nossa experiência dá forma à nossa teologia, não estou defendendo que a experiência deve contribuir para o conteúdo de nossa formulação doutrinária, ou constituir o ponto de partida, pois as Escrituras ocupam essas posições de honra. No entanto, nossas experiências influenciam nossa teologia. E é possível que isso fique mais evidente na doutrina da igreja do que em qualquer outra: a participação semanal no culto da igreja, a observação de como nossa igreja batiza pessoas, a participação na celebração da ceia do Senhor em nossa igreja, a participação nos projetos missionais de nossa igreja para tornar o evangelho conhecido, o envolvimento com a preocupação compassiva de nossa